

	<b>CONTROLE DE PRODUTO NÃO CONFORME</b>	Código:	PR 19
		Revisão:	03
		Página:	1 de 7
		Data:	10/10/09
		Arquivo:	PR 19_03.doc
Aprovação: Olavo R. Tomasini		Rubrica:	

## **1 OBJETIVO**

Estabelecer a sistemática adotada para a identificação, documentação, avaliação e disposição de material ou serviço não conforme, bem como a sua comunicação às partes envolvidas.

## **2 RESPONSABILIDADE**

A responsabilidade pela elaboração, implementação e revisão deste documento é do coordenador da qualidade.

## **3 ABRANGÊNCIA**

Obras e setor industrial da Sulcatarinense – Mineração, Artefatos de Cimento, Britagem e Construções Ltda.

## **4 DOCUMENTOS COMPLEMENTARES**

PR 14 – Ação Corretiva e Ação Preventiva

PR 11 – Inspeção e Ensaios

PR 18 – Situação de Inspeção e Ensaios

PR 12 – Controle de Processo

## **5 DEFINIÇÕES**

Produto - os materiais incorporados à obra e ao setor industrial (pedreira) além dos serviços executados.

## **6 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

## **6.1 CARACTERIZAÇÃO DA NÃO CONFORMIDADE**

### **6.1.1 Relativa a Materiais e Serviços Adquiridos**

São aquelas onde existe violação ou afastamento da conformidade em relação a materiais ou serviços adquiridos conforme os critérios definidos por meio do PR 11 - Inspeção e Ensaio

### **6.1.2 Relativa a Serviços Executados**

São aquelas onde existe violação ou afastamento da conformidade em relação aos serviços executados conforme o descrito nas instruções de trabalho, no PR 12 – Controle de Processo e inspecionados de acordo com o descrito no PR 11 – Inspeção e Ensaio.

## **6.2 CONTROLE DE PRODUTO NÃO CONFORME**

Ao ser detectado um produto não conforme, o mesmo deve ser identificado como produto não conforme ou ser segregado (ver PR 18 Situação de Inspeção e Ensaio), quando aplicável, em área com tal identificação, para evitar uso ou entrega não intencionais até que a disposição apropriada seja decidida.

Quando a não conformidade do produto for detectada após a entrega ou uso do produto, devem ser tomadas as ações apropriadas em relação aos efeitos, ou potenciais efeitos, da não conformidade. Nestes casos são providenciadas as trocas dos materiais. Chegando ao pátio da Sulcatarinense, este material é descarregado em local distante do montes de produção. O laboratório providencia os ensaios para verificar a veracidade do problema. Após análise um resultado deste ensaio é encaminhado para cliente com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas. Neste caso é aberta uma ação corretiva conforme descrito no PR 14.

### **6.2.1 Registro da Não Conformidade**

Ao ser detectada uma não conformidade de material, esta deve ser descrita no campo de observações presente no carimbo de recebimento de materiais e no campo destinado para a descrição dos problemas no formulário de ocorrência FP 11 01. No caso de problemas com o recebimento de materiais (desacordo com pedido ou regras estabelecidas no manual de aquisição de matérias) o almoxarife deve comunicar o setor de compras para providenciar a troca do material.

No caso de material betuminoso é de responsabilidade do laboratório acompanhar o descarregamento e os ensaios de controle. No caso de não conformidade do produto cabe o mesmo comunicar o setor de compras e o engenheiro de produção para que tomem as devidas providências.

### **6.3 ANÁLISE E DISPOSIÇÃO DE PRODUTO NÃO CONFORME**

#### **6.3.1 Caso de Não Conformidades Relativos a Materiais**

A análise e definição da disposição é realizada pelo responsável pela inspeção do produto, o qual deve comunicar a disposição as pessoas diretamente envolvidas com a solicitação.

#### **6.3.2 Caso de Não Conformidades Relativos a Material Britado e Asfalto**

No caso de não conformidade de produto (Material Britado/Asfalto) o laboratório informa o encarregado de britagem para que o mesmo providencie a separação do mesmo dentro dos montes de produção. Estes materiais fora de especificação geralmente são utilizados como produtos para doação, travamento de pista, material de aterro e regularização do pátio da Sulcatarinense.

#### **6.3.3 Caso de Não Conformidades Relativas a Serviços**

Cabe ao encarregado de obra ou engenheiro da obra analisar e determinar a disposição que considera adequada a cada situação de acordo com a abrangência da não-conformidade observada.

#### **6.3.4 Tipos de Disposição**

Existem apenas quatro casos de disposição:

- Retrabalho, para atender aos requisitos especificados;
- Aceitação mediante concessão;
- Reclassificação para aplicações alternativas (apenas para casos de materiais britados/asfalto);
- Rejeição.

#### **6.3.5 Relato ao Cliente para Fins de Concessão**

Para os casos de disposição que envolve aceitação mediante concessão pelo cliente, é relatado ao cliente a não-conformidade observada em seu serviço, os reparos realizados e sua condição real através de comunicação assinada pelo engenheiro responsável.

A concessão deve ser formalmente registrada pelo cliente.

O uso de material ou reparo de serviços não-conformes relativos a elementos estruturais e ou pavimentação, deve ser obrigatoriamente relatado ao cliente, a não ser que estas não conformidades já tenham sido absolutamente tratadas, registradas e resolvidas, não representando nenhum risco ou prejuízo ao cliente (este caso é aplicado para as obras).

#### **6.4 DECISÃO PELA ADOÇÃO DA AÇÃO CORRETIVA**

Alguns casos de não conformidade envolvendo produtos (materiais recebidos por fornecedores, materiais britados/asfalto ou serviços) podem necessitar de adoção de Ação Corretiva para eliminar as causas que a geraram, de acordo com os critérios e a sistemática descritos no PR 14 – Ação Corretiva e Ação Preventiva.

### **7 REGISTROS**

Notas fiscais com carimbo de Recebimento de materiais controlados.

FP 11 01 Ficha de ocorrência

Planilhas de controle tecnológico do laboratório

Coleta nos Silos

Produção do Britador

Verificação de Temperatura

Taxas de Imprimação e Ligação

Granulometria dos Agregados – Com faixa de tolerância

Granulometria dos Agregados – Com sem faixa de tolerância

- Granulometria duas polegadas

- Granulometria uma polegadas

- Granulometria 3/4

- Granulometria 3/8

- Granulometria pó de pedra

- Granulometria areia

- Granulometria filler

Equivalente de Areia

Granulometria de mistura dos silos (massa fina, camada PMQ, camada de rolamento)

Ficha de teor de material pulverulento

Ficha de produção do britador

Camada de Aterro – compactação C.3P.LL.IP. IG. T.R.B e SUCS IPreta Cu. Cc.

- 1ª Camada final

- 2ª Camada final

- Regularização

- Sub-Base

- Base

Camada de Aterro – Densidade In Situ

- 1ª Camada final

- 2ª Camada final

- Regularização

- Sub-Base

- Base

Sonda Rotativa

- Massa Fina

- Camada de Rolamento

- PMQ

Deflexão com a Viga de Bkelman – Deflexão e Raio de Curvatura e Bacia de Deformação

Camada de Aterro – Densidade In Situ

- 1ª Camada final

- 2ª Camada final

- Regularização

- Base

- Camada Existente

- Camada de PMQ

- Camada de Rolamento

Granulometria Drenos – Granulometria de Areia

Pintura de Imprimação – Taxas de Imprimação

Pintura de Ligação

- Massa Fina – Taxa de Ligação

- Camada de PMQ – Taxa de Ligação

- Camada de Rolamento – Taxa de Ligação

Ensaio Marshall

- Massa Fina – Granulometria de Extração

- Camada de PMQ – Granulometria de Extração

- Camada de Rolamento – Granulometria de Extração

Verificação de Temperatura de Campo





This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.